PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RECONFIGURAÇÕES DO CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO DE GÁS NATURAL NA ARGENTINA: LIMITES E POSSIBILIDADES DE COOPERAÇÃO COM O BRASIL A PARTIR DA EXPLORAÇÃO DE VACA MUERTA

Maria Vitória Mathias Dos Santos Ferreira (20031981maria@gmail.com)

Luciano Duarte (lucianopsilva@ufgd.edu.br)

Segundo algumas abordagens políticas e analíticas sobre a atual transição energética, o gás natural ganha grande destaque nesse contexto ao ser considerado um “combustível ponte” para a conformação de matrizes energéticas em que se privilegiam as fontes de baixo carbono. Isso porque se reconhece que o gás natural possui menores emissões de CO_2 em relação a outros combustíveis fósseis, como petróleo e carvão mineral. Nesse contexto, destacam-se alguns eventos significativos na América Latina que potencializam e modificam o circuito espacial de produção desse recurso, como é o caso da exploração de grandes reservas do Pré-sal, no Brasil, e de Vaca Muerta, na Argentina, abrindo novas perspectivas de cooperação energética. Sendo assim, se faz necessário compreender os impactos dessas descobertas frente às mudanças políticas recentes em ambos os países, que afetam diretamente a atuação das estatais de hidrocarbonetos e os investimentos em infraestrutura. O objetivo dessa pesquisa foi analisar a reconfiguração do circuito espacial produtivo do gás natural no Brasil e na Argentina, em diálogo com a transição energética global, destacando iniciativas públicas e privadas para o Novo Mercado de Gás Natural na América Latina. A metodologia adotada inclui a

revisão bibliográfica sobre os efeitos das novas formas de políticas governamentais no setor de gás natural, com destaque para a jazida Vaca Muerta; além do levantamento documental em portais virtuais do Congresso Nacional, Ministério de Minas e Energia, Petrobras, Agência Internacional de Energia (AIE) e outras associações do segmento; e análise das principais orientações políticas internacionais sobre o papel do gás natural na transição energética. Os resultados indicaram que as descobertas do Pré-sal, no Brasil, e da jazida de Vaca Muerta, na Argentina, emergiram como possíveis caminhos para suprir a crescente demanda de gás natural do Brasil, anteriormente atendida pela Bolívia, e da Argentina, que há tempos tem como uma significativa fonte em sua matriz energética. Conclui-se que, embora o potencial dessas descobertas poderia ampliar e reconfigurar o circuito produtivo do gás natural na América Latina, sua concretização depende da efetivação de grandes projetos de infraestrutura, especialmente gasodutos que viabilizem a circulação do insumo nos territórios nacionais e entre os dois países. Essa perspectiva se fragiliza à medida em que se reduzem os investimentos públicos para essas infraestruturas, o que deriva, em grande medida, pela instauração de novas políticas neoliberais nos últimos anos e que, por sua vez, provoca maior fragilização das empresas estatais do setor de hidrocarbonetos. Por isso, a curto prazo, fica ainda mais limitada a possibilidade de consolidação de um mercado regional de gás natural na América Latina, especialmente entre Brasil e Argentina.

Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro por meio da bolsa de Iniciação Científica PIBIC (2024–2025), essencial para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: relações comerciais brasil-argentina; transição energética; gás natural.